



Universidade Federal do Pampa

Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso

**IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO DESEMPENHO
ACADÊMICO: Um Estudo de Caso no Curso de Administração da Universidade
Federal do Pampa**

Autoria: Anne Augusta R. de Vasconcellos
Orientador: Igor Baptista de Oliveira Medeiros

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 na atuação acadêmica no curso de Administração na Universidade Federal do Pampa. Para tanto, o método escolhido foi o estudo de caso do tipo único e incorporado, com abordagem quantitativa e qualitativa, usando como técnicas de coleta a pesquisa documental, a pesquisa *survey* com 88 respondentes e entrevistas com 5 alunos do curso. Os principais resultados obtidos apontam que o ensino remoto emergencial não interferiu diretamente na retenção e evasão dos alunos que já vinham do formato presencial, todavia, impactou negativamente no desenvolvimento dos conteúdos esperados para a formação em Administração. Os discentes da amostra pesquisada afirmaram que o formato proporcionou a facilitação para aprovação nas disciplinas, mesmo reconhecendo de forma consciente que estavam prejudicando sua formação como administradores. Além disso, no formato ERE, os alunos apontam a necessidade de mais planejamento das aulas, indicando que a falta de comunicação com os professores é um dos fatores mais prejudiciais. Ainda, soma-se o fato de as aulas estarem sendo cansativas, longas, com assuntos pouco interessantes ou monótonos, indicando que os professores devem buscar meios de dinamizar as aulas online.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Evasão universitária; Desempenho acadêmico; Formação em Administração; Estratégias de ensino-aprendizagem.

**IMPACTS OF EMERGENCY REMOTE TEACHING ON ACADEMIC
PERFORMANCE: A Case Study Research in the Administration Course at the Federal
University of Pampa**

Abstract: This study aims to analyze the impact of emergency remote teaching during the COVID-19 pandemic on academic performance through a case study in the Administration course at the Federal University of Pampa. Therefore, the chosen method was the single and incorporated case study, with a quantitative-qualitative approach, using documentary research, survey with 88 respondents and interviews with 5 students of the course. The main results obtained indicate that emergency remote teaching did not directly interfere with the retention and dropout of students who already came from the face-to-face format, however, it had a negative impact on the development of the contents expected for Business Administration future professionals. The students of the researched sample stated that the format provided an

easier way for approval in the courses, even though they consciously recognized that they were harming their education as administrators. In addition, in the ERE format, students point out the need for more lesson planning, indicating that the lack of communication with teachers is one of the most harmful factors. In addition, the fact that the classes are tiring, long, with uninteresting or monotonous subjects, indicates that teachers should seek ways to streamline online classes.

Keywords: Emergency remote teaching; University dropout; Academic achievement; Business Administration Education; Teaching-learning strategies.

IMPACTOS DE LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO: Un Estudio de Caso en el Curso de Administración de la Universidad Federal de Pampa

Resúmen: Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto de la docencia remota de emergencia durante la pandemia del COVID-19 en el rendimiento académico a través de un estudio de caso en la carrera de Administración de la Universidad Federal de Pampa.

Por lo tanto, el método elegido fue el estudio de caso único e incorporado, con un enfoque cuantitativo-cualitativo, utilizando como técnicas de recolección la investigación documental, una encuesta a 88 encuestados y entrevistas a 5 estudiantes de la carrera. Los principales resultados obtenidos indican que la enseñanza a distancia de emergencia no interfirió directamente en la retención y deserción de los estudiantes que ya venían del formato presencial, sin embargo, incidió negativamente en el desarrollo de los contenidos esperados para la formación en Administración. Los estudiantes de la muestra investigada afirmaron que el formato facilitó la aprobación en las disciplinas, aunque conscientemente reconocieron que estaban perjudicando su formación como administradores. Además, en el formato ERE, los alumnos señalan la necesidad de una mayor planificación de las lecciones, indicando que la falta de comunicación con los profesores es uno de los factores más perjudiciales. Además, el hecho de que las clases estén siendo cansadas, largas, con temas poco interesantes o monótonos, indica que los docentes deben buscar formas de agilizar las clases en línea.

Palabras-clave: Enseñanza remota de emergencia; abandono universitario; Logro académico; Capacitación en Administración; Estrategias de enseñanza-aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi caracterizado pelo início de uma pandemia, em que a disseminação mundial do vírus COVID-19, o novo coronavírus, fez com que o modo de vida da população fosse alterado, principalmente pelo isolamento social, necessário para a contenção do contágio do vírus. No Brasil, o contexto de pandemia resultou na suspensão de aulas presenciais nos setores público e privado. Segundo dados do início de maio de 2020, cerca de 89,4% das universidades federais estavam com as atividades de ensino suspensas (BRASIL, 2020).

Adaptações ao sistema de ensino foram necessárias neste momento, ficou inviável o ambiente estudantil com salas de aulas lotadas e grande número de pessoas circulando ao mesmo tempo nas dependências das escolas e universidades. Essas condições propuseram um estudo e um repensar por gestores, professores e funcionários do que precisava ser feito para garantir o Ensino Superior, o que seria viável para que o ensino não fosse interrompido, uma nova estrutura de planejamento se portava necessário (OCDE, 2020).

As aulas presenciais precisaram ser substituídas pela modalidade remota, todavia sem um suporte adequado como ocorre na educação à distância. De acordo com o Ministério da

Educação, diferente do ensino remoto, o ensino a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, e toda uma infraestrutura pedagógica de apoio e suporte. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (MEC, 2018).

Todavia, devido à falta de recursos e tempo para adequação de todos os cursos à modalidade a distância, uma outra modalidade teve que ser atendida: o ensino remoto emergencial. De acordo com Hodges et al. (2020), essa modalidade é caracterizada como uma mudança temporária na forma de aprendizagem para um modo de ensino excepcional devido ao momento atual de crise, trazendo o uso de soluções de ensino inteiramente remotas para instrução ou educação, as quais estavam sendo ministradas presencialmente ou como cursos híbridos. Os autores ainda explicam que o objetivo principal é providenciar acesso, temporário e rápido de configurar, ao ambiente de aprendizagem durante uma emergência ou crise.

Sabe-se que nem professores nem alunos foram preparados para lidar com recursos tecnológicos para o feito, mesmo sendo aplicados questionários para saber se alunos teriam acesso a tecnologias e 'internet' para desenvolver seus estudos. Como descreve Oliveira (2020), isso produziu sobrecarga e ansiedade para os professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo acarretar inclusive aumento da evasão nos cursos, trazendo mais preocupações em manter uma qualidade na carga horária das disciplinas, frequência dos alunos, processo de avaliação etc.

Na região Fronteira Oeste do Pampa gaúcho, situa-se a UNIPAMPA, instituição-alvo da pesquisa. Com a mudança para o ensino remoto, no atual momento de pandemia, houve agravamento na evasão de alunos em vários cursos, principalmente no curso de Administração. Há que se destacar que, antes desse momento, a Universidade Federal do Pampa já assumia a condição de universidade federal com maior evasão acadêmica do Brasil, tornando-se um dado preocupante.

Ainda, com relação à problemática da evasão e do rendimento acadêmico durante a pandemia, há que se destacar o relato da estudante Priscilla Queiroz do terceiro ano do curso de Fisioterapia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, que representa a situação de inúmeros alunos do Ensino Superior no momento. Ela diz que o ensino remoto emergencial "tem sido um desafio para mim principalmente no que se relaciona ao meu rendimento [...] tenho tido muita dificuldade em manter a atenção e a sensação é que meu esforço tem sido insuficiente. Não tenho conseguido manter a matéria em dia como gostaria". Ela representa a situação de diversos alunos que relatam que o ensino remoto tem demandado mais tempo para realizar as tarefas e aprender o mesmo conteúdo (USP SÃO CARLOS, 2020).

Quando abordada a área de pesquisa sobre retenção, segundo Pereira (2013) o estudo considerado o principal sobre o tema foi "Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior Públicas", tendo sido realizado pela Secretaria de Ensino Superior do MEC. Nela foi possível observar que 1 em cada 10 alunos permanecem retidos, tornando-se relevantes estudos que identifiquem quais são os possíveis elementos que geram a retenção de alunos.

A partir dessa problemática e diante de dados tão significativos, a pesquisa que ora está posta, busca responder o seguinte problema de pesquisa: *A partir das limitações provenientes da pandemia, como a modalidade de ensino remoto emergencial tem impactado na atuação acadêmica dos alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa?*

Logo, esse trabalho tem como objetivo geral: analisar os impactos da pandemia, a partir da condição do formato de ensino remoto emergencial, na atuação acadêmica dos alunos da Universidade Federal do Pampa no curso de Administração. Sendo assim, cabe destacar que

serão investigados apenas alunos que tiveram, ao menos, um semestre de experiência presencial, tendo o semestre de 2019/2 como corte temporal.

Além disso, os objetivos específicos são: a) identificar o perfil dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa, assim como; b) analisar causas para possível evasão e/ou retenção universitária no curso de Administração da Universidade Federal do Pampa; c) identificar estratégias de ensino-aprendizagem frente ao ensino remoto emergencial no curso de Administração da Universidade Federal do Pampa; d) analisar os pontos positivos do ensino remoto emergencial no curso e Administração da Universidade Federal do Pampa e e) compreender as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto emergencial e seus impactos no desempenho acadêmico dos alunos do curso Administração da Universidade Federal do Pampa.

Esse estudo se justifica, pois, a suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas trouxe a necessidade de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como as tentativas de adaptação e implementação de plataformas virtuais e sistemas digitais. Essas tentativas, por sua vez, acabam por expor diversas e novas problemáticas. Entre elas encontram-se: a falta de suporte psicológico a professores; a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; o descontentamento dos estudantes; e o acesso limitado ou inexistente dos estudantes às tecnologias necessárias (GUSSO, 2020).

Segundo o Portal de acompanhamento da COVID-19, do Ministério de Educação – MEC, em 15 de julho de 2020, dentre as 69 Universidades Federais, 53 haviam interrompido as aulas de Graduação, 10 delas estavam realizando atividades remotas e fazendo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e outras 6 realizavam atividades parciais (BRASIL, 2020). O argumento prioritário de tais universidades para a suspensão das atividades de Ensino foi de que nem todos os estudantes teriam acesso à internet, nem equipamentos ou letramento digital necessário, que possibilitasse a realização de atividades remotas (ANDIFES, 2020).

Segundo Silva Filho (2007), a retenção e evasão escolar dos alunos que frequentam ensino superior já afetava em grande parte as instituições públicas federais, trazendo problemas à sociedade como o desperdício da capacidade para formação, gerando mais carência de mão de obra qualificada e outras consequências. A UNIPAMPA – Campus Sant’Ana do Livramento, alvo deste projeto de pesquisa se enquadra neste contexto.

De acordo com o Mapa do Senso Superior do Instituto SEMESP, o Rio Grande do Sul tem a maior taxa de evasão dos cursos presenciais da Região Sul do país, sendo 34,8%. Nele, Administração foi o segundo curso mais procurado tendo 22,5 mil matrículas, ficando atrás apenas do curso de Direito com 44,5 mil matrículas.

Este estudo justifica-se também pela necessidade de compreender as dificuldades no aprendizado dos estudantes com uso do ensino remoto emergencial praticado nesta pandemia, devido a uma educação mediada pela tecnologia, e conseqüentemente seu impacto no rendimento escolar. Além disso, há pouca literatura a respeito, sendo os Cursos de Administração os menos pesquisados quanto a essa temática atual, de rendimento e evasão dos estudantes na Universidades Federais.

O presente trabalho iniciou-se com essa introdução e problemática. Em seguida, apresenta-se o referencial teórico com três eixos, o primeiro sobre a evasão no ensino superior brasileiro presencial e à distância e em cursos de Administração. Após, discorre-se sobre características e adaptações do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, e os fatores que impactam o desempenho acadêmico de alunos universitários. Na terceira seção, são delineados os aspectos metodológicos aplicados tais como o método adotado, tipo de pesquisa, técnica de coleta, grupo de pesquisados e a técnica de análise. Em seguida, na quarta seção, é apresentada a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de possibilitar uma compreensão melhor do assunto, este referencial está organizado em três seções teóricas. A primeira trata da evasão no ensino superior brasileiro nos modelos de ensino presencial e à distância. A seguir, traz-se as características e adaptações ao ensino remoto durante a pandemia do COVID-19. Por fim, a última seção discute sobre os fatores que impactam o desempenho acadêmico de alunos universitários.

2.1. A evasão no ensino superior brasileiro presencial e à distância

No contexto brasileiro, autores apontam várias causas de evasão e fenômenos de retenção, como uma baixa qualidade de ensino médio e baixo rendimento dos alunos (VELOSO; ALMEIDA, 2002). A necessidade de muitos alunos trabalharem durante o dia e estudarem à noite torna mais difícil a transição do ensino médio para os requisitos do ensino superior (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2006). Além disso, o modelo de ensino superior brasileiro combinado com a ineficiência da gestão são dois outros aspectos que contribuem para o abandono e a retenção (FREIRE; CRISÓSTOMO; CASTRO, 2008).

Fenômenos como a retenção representam o insucesso escolar e podem constituir-se como riscos ao desenvolvimento humano, levando a uma condição de vulnerabilidade social no Brasil, diversos estudos evidenciam que essa situação está mais presente na vida dos adolescentes em escolas públicas. Para Tacca e Branco (2008), a retenção pode gerar não apenas sentimentos negativos como, por exemplo, baixa autoestima, mas também problemas nas capacidades sociais, na aceitação pelos pares e na família, além de problemas comportamentais e emocionais. Ressaltaram Leon e Menezes-Filho (2002) que, do ponto de vista individual, a escolha do nível educacional e o desempenho escolar podem ser influenciados por diversos fatores: as condições socioeconômicas do estudante, a compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho, as condições econômicas e sociais da região onde se vive, as características pessoais, entre outros. Concordando, Chaves et al. (2009) citam que no Brasil há insuficiência de condições de acesso e de permanência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e ensino Superior, o que resulta em sucessivas reprovações e evasão escolar, gerando uma elevada defasagem educacional.

O momento de pandemia também tem gerado grande expectativa em relação aos rumos da universidade pública no Brasil. Nos últimos anos, já havia desgaste com a diminuição drástica de recursos para a manutenção mais básica e também para a compra de equipamentos para ensino e pesquisa. Ademais, as verbas de pesquisa e bolsas para estudantes vinham sendo constantemente reduzidas. Com a pandemia e o ensino remoto, as instalações físicas ficaram ainda mais precárias. Não obstante, foram desmobilizados muitos dos esforços que os coletivos universitários vinham desenvolvendo no sentido de mudar a situação (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020).

A evasão e a retenção são fenômenos com causas multifatoriais que estão relacionados a questões pessoais dos alunos, aspectos acadêmicos e pedagógicos, e gestão universitária. Além disso, o contexto histórico é relevante e não deve ser descartado porque reflete a qualidade e níveis de estágios anteriores de ensino (BAGGI; LOPES, 2011). Dessa forma, encerra-se esta seção teórica. Por conseguinte, abordaremos as características e adaptações do ensino remoto durante a pandemia do COVID-19.

2.2. Características e adaptações do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19

Estudos sobre a evasão de alunos no ensino superior têm sido amplamente pesquisados, oferecendo um extenso corpo de literatura de investigação que se desdobra por mais de quatro

décadas, buscando melhor entendimento das ações de desistência ou permanência no ensino superior. A partir da década de 1970, os estudos sobre a evasão dos alunos passaram a identificar a importância do ambiente, em especial da instituição, nas decisões do estudante (SANTOS et.al., 2011).

A área de Ciências Sociais Aplicadas (administração, publicidade e propaganda e contabilidade), foi considerada a com maior evasão e manteve essa tendência, conforme o Sindicato das Entidades de Ensino Superior Privado do Estado de São Paulo (SEMESP).

No que se refere a ensino remoto emergencial, ainda há poucos estudos sobre seus efeitos na evasão. Em contrapartida, Mello e Santos (2012) citam que as práticas de ensino adotadas pelos professores, carga horária de trabalho excessiva, reprovação por falta e o não atingimento das expectativas dos alunos quanto ao curso, são fatores determinantes quando avaliadas as causas da evasão em uma determinada universidade pública no Sul do Brasil, no ano de 2012.

Ainda segundo Mello e Santos (2012), no momento em se observa que o processo educacional pode contribuir para a evasão, traz-se o exemplo do aluno que está habituado a um processo bem diverso do adotado na universidade, onde o aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não fornece contribuição para a formação de um espírito auto investigador, pois no ensino superior, é necessário que o aluno pesquise para criar seus próprios textos em vez de copiá-los.

O momento que o país vem enfrentando fez com que medidas fossem tomadas, muitas vezes, sem o devido planejamento, como ocorreu com o plano para o ano letivo de 2020 de muitas universidades. A adaptação ao modelo de ensino remoto emergencial traz novos desafios quanto ao sustendo dos métodos didáticos pedagógicos, além do controle da evasão, buscando manter os mais inseridos dentro das práticas educacionais oferecidas por professores e dirigentes.

Assim, neste momento, o ensino superior, tanto o público quanto o privado, prioriza atividades à distância. Parte das instituições, principalmente as particulares, iniciaram as aulas on-line perante a manifestação da pandemia no Brasil em março de 2020. Outras, em especial as públicas, passaram por um longo processo de debates e adaptação, tendo iniciado suas atividades com a Graduação sobretudo no segundo semestre de 2020. Em relação às instituições federais de ensino superior, ainda em março desse ano, o MEC publicou a Portaria n. 343 (artigo 1º), que autorizou a substituição das aulas presenciais pela utilização das tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020)

Entretanto, além dessa autorização e da forte recomendação da volta às atividades universitárias, por meio dos computadores, não houve diretrizes claras que contribuíssem para o enfrentamento da situação por parte dos docentes e discentes. O sistema de ensino não estava preparado para essa migração repentina e, esse fator, articulado com as condições muito desiguais de acesso a equipamentos de informática e à internet, por parte de estudantes e professores, ocasionou inúmeras situações desafiadoras (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020).

A aplicação das tecnologias da educação pode ampliar o interesse do aluno na aprendizagem. Soim (2011) estudou a motivação dos estudantes de ensino superior com a aprendizagem. O autor destaca que muitos estudantes necessitam de seus professores para se inspirarem e para se sentirem desafiados. Assim, o professor deve ter capacidade para manter o interesse do aluno e efetivar a aprendizagem, pois o nível de motivação varia conforme os acontecimentos da sala de aula. Acrescenta que nem todos os alunos são motivados pelos mesmos valores, necessidades, desejos ou vontades. Alguns são motivados pela aprovação, outros pela superação de desafios. Os resultados da pesquisa evidenciam aspectos da situação de ensino que melhoram a automotivação dos alunos, dentre estes estão boas práticas

pedagógicas cotidianas, bem como tecnologias de informação e comunicação, que podem contribuir para combater a apatia do estudante.

Assim conclui-se esta seção sobre as características e adaptações do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. A seguir, traz-se os fatores que impactam o desempenho acadêmico de alunos universitários.

2.3. Fatores que impactam o desempenho acadêmico de alunos universitários

Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento têm se preocupado em compreender os determinantes do desempenho acadêmico. Nessa linha de investigação, chama a atenção a grande quantidade de variáveis que podem influenciar nessa mensuração e para a limitação encontrada quanto à possibilidade de mapeamento de todos esses determinantes. Com o intuito de facilitar a análise, metodologias de estudo propõem agrupar os determinantes do desempenho acadêmico em três grandes grupos: a) relacionados ao corpo discente; b) relacionados ao corpo docente; e c) relacionados à instituição (MIRANDA et al., 2015).

As variáveis relacionadas ao corpo discente, de acordo com esses autores, são aquelas que exprimem características do próprio estudante e que podem impactar na determinação de seu sucesso ou fracasso escolar. Já quanto ao corpo docente, os autores salientam que o objetivo das pesquisas realizadas nessa linha é associar algumas características próprias dos docentes à performance acadêmica de seus alunos. Por último, é observado que não são apenas as variáveis relacionadas ao corpo discente e ao corpo docente que impactam no desempenho acadêmico, assim, é necessário conhecer as variáveis associadas às IES que também podem afetá-lo (MIRANDA et al., 2015).

Segundo apontam vários autores, as variáveis comportamentais podem afetar no desempenho acadêmico podem ser: Autoestima pode ser definida como sendo uma avaliação que a pessoa faz de si mesma. Portanto, pode incluir questões de satisfação pessoal, autodepreciação; autovalorização, sentimento de fracasso, entre outras (AVANCI et al., 2007). Autoeficácia diz respeito à percepção do indivíduo sobre a sua capacidade de enfrentar desafios e obter resultados satisfatórios (CERUTTI et al., 2011). As escolhas são definidas pelos objetivos que se pretende alcançar (TEIXEIRA, 2008). Otimismo é uma variável que reflete uma perspectiva favorável do indivíduo em relação ao seu futuro. Pessoas mais otimistas tendem a ter atitudes mais proativas em relação à sua saúde, mais esforço em questões educacionais e melhor rendimento além de possuírem níveis mais altos de envolvimento e níveis mais baixos de desistência (CARVER; SCHEIER; SEGERSTROM, 2010). Autocontrole - é geralmente sinônimo de força de vontade, capacidade de enfrentar situações difíceis, conseguir resistir às tentações (CRUZ, 2006).

Miranda et al. (2015) investigaram a influência das variáveis no desempenho de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. A amostra foi composta por 494 alunos. Na pesquisa, o desempenho acadêmico das mulheres é superior em relação ao dos homens. A crença no convívio com pessoas tem significativo poder de influência e a crença no destino está diretamente relacionada com o desempenho dos alunos. Alunos com faixa etária de 20 a 40 anos de idade têm rendimento significativamente inferior aos demais alunos das outras faixas e a variável tempo de experiência está diretamente relacionada com o desempenho dos alunos.

Librelato e Pozza (2015) realizaram um estudo analisando alguns fatores socioeconômicos e se esses interferem no desempenho acadêmico. A pesquisa foi realizada com 149 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR – Campus de Pato Branco. Por meio dos resultados, foi possível visualizar que o nível de ocupação do estudante fora da instituição, bem como a quantidade de horas semanais dedicadas ao estudo, a

nota do Enem para ingresso na instituição e a facilidade em matemática são fatores que afetam positivamente o desempenho acadêmico.

No desempenho acadêmico outra questão é a cultura de avaliação, que precisa ser permanentemente aprimorada e envolve as lideranças, professores e estudantes, para trabalharem em conjunto no desenvolvimento de objetivos e definição de critérios. A avaliação fornece feedback útil para todos, que pode ser usado para melhorar a aprendizagem, tanto pelos professores, como pelos estudantes (HAVNES et al., 2012). A avaliação contribui para aperfeiçoar a eficácia da didática e dos recursos pedagógicos utilizados, favorecendo a tomada de decisões no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de melhorar a qualidade do conhecimento que se está desenvolvendo (LUCKESI, 2005).

Além disso, Beni et al. (2017) afirma que para que o ensino seja exemplar é necessário entender o comportamento de professores e alunos, além de suas fontes de satisfação e insatisfação e ainda dedica atenção aos alunos dentro e fora da sala de aula, afim de dar valor ao aluno para que ele se sinta parte da sociedade, paços importantes que devem ser seguidos pelos professores para contribuir para com o desenvolvimento educacional dos alunos.

Beni et al. (2007) identificaram em seu estudo, que é necessário estar em constante integração com os alunos, pois professores estão aprendendo como atingir o objetivo de ensino e os alunos estão aprendendo não apenas o conteúdo, mas, também, os valores éticos, morais, sociais que esse contato lhes proporciona. Os autores também constataram que a maioria dos professores procurou criar um ambiente afetivo com os alunos, demonstrando dedicação ao ensino superior e recorrendo constantemente a exemplos da vida real.

Conhecer essas variáveis que afetam o ensino, seja de forma positiva ou negativa, o processo de ensino-aprendizagem é importante, pois propicia à instituição a oportunidade de desenvolver políticas educacionais que possam garantir um ensino de qualidade, eficaz e contínuo (ARAÚJO et al., 2013). Por fim, conclui-se esta seção sendo seguida pelo Capítulo 3 sobre o método, em que foram abordados os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método escolhido para esse estudo foi o estudo de caso, Gil (2010) define que o método de estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo assim que o investigador tenha um amplo e detalhado conhecimento. A seguir, a configuração deste estudo será dada pela abordagem quanti-qualitativa, ou seja, ele terá inicialmente uma etapa quantitativa e depois uma qualitativa.

Relativo aos procedimentos técnicos dessa pesquisa, o objetivo pode ser caracterizado como descritivo ao buscar a relação entre o desempenho acadêmico e suas características comportamentais por meio da correlação das respostas obtidas no questionário proposto sobre as variáveis comportamentais e o rendimento acadêmico. Este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 2007). Quanto ao desenvolvimento no tempo, é um estudo transversal.

Esta pesquisa apresenta, quanto à abordagem, uma natureza qualitativa, em que todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (FERNANDES, 2009). Ainda, com uma abordagem quantitativa, pois utilizou-se procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados, com dados numéricos através de procedimentos estatísticos. Nesse caso, buscando investigar os efeitos do ensino remoto na experiência de aprendizagem dos estudantes e seus rendimentos no curso de Administração da UNIPAMPA – Campus Sant’Ana do Livramento-RS.

Assim, o método escolhido foi o estudo de caso. Com base em Yin (2015), para fins de instrução, não é necessário que um estudo de caso contenha uma interpretação completa. Em vez disso, nesse caso, seu objetivo é criar uma estrutura de discussão e debate entre os

estudantes, propondo explicações diferentes para o mesmo contexto de eventos indicando como aplicar essas explicações em diversos casos. Ainda conforme o autor, o estudo de caso formata a questão de pesquisa com os questionamentos de “como” e “por que”, visto que não é possível controlar eventos comportamentais, focalizando-se em acontecimentos contemporâneos.

Ainda, segundo Yin (2015), esse estudo pode ser classificado como estudo de caso único incorporado, pois analisa o caso do Curso de Administração somente e procura investigá-lo a partir de mais de uma unidade de análise: a percepção quanto à modalidade de ensino remoto emergencial e sua aplicação no Curso, bem como seu impacto na aprendizagem e rendimento dos alunos, fazendo uma investigação empírica desse fenômeno atual contextualizando-o na vida trazendo buscando evidência em suas relações.

Como demanda Yin (2015), o presente estudo de caso traz uma abordagem descritiva com múltiplas fontes de evidências como a pesquisa documental, quando os dados coletados são rigorosamente provenientes de documentos conforme citou Gil (2007). Utilizando também do método *survey*, caracterizado pela interrogação direta das pessoas, utilizando um questionário ‘online’ como instrumento de pesquisa, cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa e qualitativa, obteremos as conclusões correspondentes aos dados coletados. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto, o sigilo é garantido (GIL, 2009).

Para as técnicas de coleta de dados, na etapa quanti foi realizado estudo como *survey* na medida em que se busca divulgar quais os fatores que mais influenciam no rendimento acadêmico dos estudantes do curso de Administração. A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002). O questionário foi constituído com questões fechadas, enviado via internet aos discentes matriculados. Esta foi uma das formas de coletar os dados questionados aos estudantes do curso de Administração. O questionário com as questões consta no Apêndice A.

Quanto ao objetivo de investigar as ações da universidade, a pesquisa foi documental, abrangendo o período de 2015 a 2020, nos Relatórios de Gestão, Comissão de Evasão e Retenção, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC); Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A pesquisa também procurou trazer mais profundidade com a realização de entrevistas sobre os impactos do ensino remoto no desempenho dos alunos. Uma importante contribuição para esse estudo de caso justamente por proporcionar maior familiaridade com o tema, trazendo análises a partir de entrevistas feitas com alunos que possuem experiência com o problema pesquisado (GIL, 2010). O roteiro de entrevista com as perguntas abertas consta no Apêndice B.

O universo da pesquisa contempla os alunos do Curso de Administração da UNIPAMPA – Campus Santana do Livramento que tenham vivenciado pelo menos um semestre de ensino presencial, ou seja, ingressantes de 2019 ou antes. Assim, o universo populacional, como consta no Quadro 1 é: 253 alunos.

Quadro 1 – Número de alunos do Curso de Administração matriculados por ano de ingresso

Ano de ingresso	Número de alunos regulares no Curso de Administração - Diurno	Número de alunos regulares no Curso de Administração - Noturno
2010	0	1
2011	0	1

2012	1	4
2013	0	1
2014	7	8
2015	6	5
2016	10	21
2017	19	25
2018	33	36
2019	35	40
Total	111	142

Fonte: elaborado com base em relatório geral da Secretaria Acadêmica.

Com a aplicação de amostragem probabilística simples, tem-se: 153 elementos para amostra estatística, utilizando erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%. Após aplicação, obteve-se o retorno de 88 respondentes.

A partir da *survey*, solicitou-se que encaminhassem o e-mail aqueles alunos interessados em participar da etapa de entrevistas. Assim, para a etapa qualitativa de entrevistas, participaram 5 alunos do Curso de Administração da UNIPAMPA. No Quadro 2 estão relacionados os dados desses discentes que concordaram em participar das entrevistas.

Quadro 2 – Dados dos alunos participantes das entrevistas

Entrevistado(a)	Sexo	Idade	Profissão	Curso de ingresso	Curso atual	Semestre
Entrevistado 1	Masculino	28	Militar	Administração noturno	Administração noturno	9º
Entrevistado 2	Masculino	46	Militar	Administração noturno	Administração noturno	9º
Entrevistada 3	Feminino	24	Estagiária	Administração diurno	Administração noturno	8º
Entrevistada 4	Feminino	23	Corretora de Imóveis	Ciências Econômicas	Administração noturno	3º
Entrevistada 5	Feminino	22	Professora	Administração noturno	Administração noturno	9º

Fonte: elaborado pela autora.

Para análise dos dados oriundos da *survey*, realizou-se a análise estatística descritiva, conforme Diehl, Souza e Domingos (2007), envolve o manejo dos dados para sintetizá-los ou descrevê-los, sem ir além, isto é, sem agregar ou alterar qualquer coisa que exceda os próprios dados, focando somente em resumir, descrever ou apresentá-los. Ainda conforme os autores, por conta de os dados serem, na maioria das vezes, obtidos de amostras, a estatística descritiva tem seus limites ligados a esse fato, podendo incitar generalizações por parte do analista.

Para a etapa de análise das entrevistas, utilizou-se a triangulação de dados, que segundo Zappellini e Feuerschütte (2015), entende-se como uma metodologia que combina diferentes procedimentos de coleta de dados, em distintas populações (ou amostras), diferentes aspectos teóricos e diferentes períodos no tempo, para confirmar-se suas conclusões referentes ao fenômeno que está sendo investigado. Além disso, segundo Yin (2015), torna-se relevante para a pesquisa do tipo estudo de caso que seja feito um protocolo com as etapas da pesquisa, o mesmo consta no Apêndice C.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

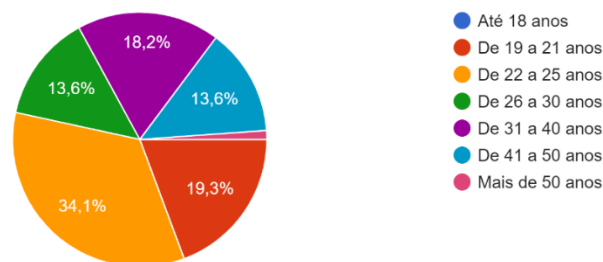
As categorias analisadas neste trabalho foram divididas em 6 tópicos. O primeiro trata do perfil do aluno. Em seguida, as causas para evasão ou retenção universitária e depois

estratégias de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial, e os pontos positivos do mesmo. Por último, estão as categorias sobre as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto emergencial e os impactos gerados por essa modalidade no desempenho acadêmico.

4.1 Perfil dos alunos

Nesta seção a ser analisada, traz-se as características coletadas através do questionário aplicado, onde observou-se uma amostra tendenciada ao feminino com 70,5% dos respondentes, representando um número total de 62 mulheres. Também foram obtidas respostas de alunos de fora do estado, dos 88 entrevistados, um é de Caruaru/PE, um é de Santos/SP e um de Rondônia, os demais são de cidades riograndenses, além de 38 alunos santanenses.

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: elaborado pela autora.

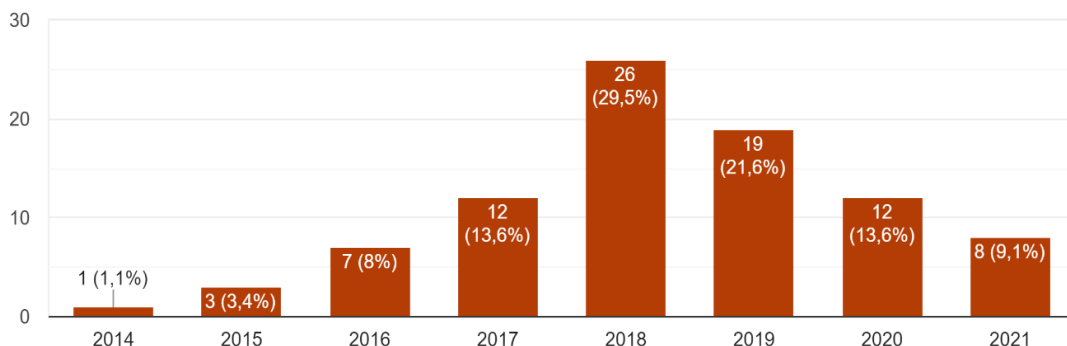
Como consta no gráfico 1, a faixa etária da maioria dos respondentes é de 22 a 25 anos. No entanto, nota-se que 16 alunos selecionaram a faixa de 31 a 40 anos, número bem expressivo pois aproxima-se muito da faixa de 19 a 21 anos, composta por 17 alunos.

4.1.1 Perfil acadêmico dos alunos

A investigação dos dados obtidos neste trabalho mostra que 80,7% dos alunos ingressaram na UNIPAMPA através do ENEM/SISU, sendo 51 alunos no período noturno (58%) e 37 alunos no período diurno (42%) de Administração.

Quando questionados, logo após, sobre se ainda se mantém no curso de origem, 90,9% apontam que sim e 9,1% – que representa 8 alunos – disseram que não. A partir disso, observou-se que a amostra migrou para o período noturno, hoje com 57 alunos, representando 64,8%, e uma diminuição no período diurno, hoje com 31 alunos identificando 35,2% dos entrevistados.

Gráfico 2 – Ano de ingresso



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme expressado no método de pesquisa deste trabalho, o universo em análise abrange todos os alunos do Curso de Administração da UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, que tenham vivenciado pelo menos um semestre de ensino presencial. Assim, o gráfico 2 demonstra que a grande maioria dos respondentes ingressaram no ano de 2018, representando a 29,5% da amostra, comprovando que o universo em análise vivenciou a aplicação do ensino remoto emergencial.

Quando tratado sobre desempenho, os alunos foram questionados sobre suas reprovações 47,7% dos respondentes tiveram um excelente resultado com 0 reprovações no decorrer do curso. Porém, os resultados mostram que, pelo menos, 14,8% reprovou em 1 disciplina, 15,4% em 2 disciplinas e 10,2% reprovaram em 3 disciplinas. Podendo-se dizer que um contingente de, aproximadamente, 52,1% já reprovou em alguma disciplina, sendo mais de 10% com reprovações em mais de 5 cadeiras.

Sabe-se que a grade curricular é composta de pré-requisitos, nesse sentido, reprovações acarretam no atraso do curso. Assim sendo, 52,3% dos alunos se sentiram prejudicados frente às reprovações. Por consequência, quase 20% dos alunos questionados já consideraram abandonar o curso por conta dessas reprovações e consequentes atrasos.

4.2 Causas para retenção ou evasão universitária

Veremos, no quadro 1, questões que classificam as possíveis causas para a retenção ou evasão universitária da amostra selecionada.

Quadro 1 – Possíveis causas para retenção ou evasão universitária

Questão	Sem Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Dificuldade de aprendizagem	6,8%	6,8%	22,7%	33%	30,7%
Dificuldade de socialização com colegas	10,2%	8%	25%	25%	31,8%
Falta de interesse pessoal	10,2%	9,1%	25%	27,3%	28,4%
Falta de didática docente	5,7%	8%	25,5	20,5%	40,9%
Falta de estrutura pedagógica	9,1%	11,4%	27,3%	27,3%	25%
Falta de apoio da gestão universitária	5,7%	8%	28,4%	26,1%	31,8%
Falta de estrutura no ensino fundamental e médio	5,7%	6,8%	20,5%	29,5%	37,5%
Formação escolar deficitária	5,7%	8%	20,5%	29,5%	36,4%
Problemas pessoais ou familiares	13,6%	5,7%	26,1%	23,9%	30,7%

Fonte: elaborado pela autora.

Nos dados apresentados, verificou-se que a questão mais pontuada foi a falta de estrutura no ensino fundamental e médio, sendo 67% da amostra, somando 59 alunos. Em segundo lugar temos a questão sobre a formação escolar deficitária, sendo 65,9%, somando 58 alunos. Veloso e Almeida (2002) citam esse fator, juntamente ao baixo rendimento dos alunos, como uma das várias causas de evasão e do fenômeno de retenção. Seguida dessas questões, temos 63,7% dos alunos que sofrem com dificuldade de aprendizagem, sendo eles 56 discentes.

Essa análise vem ao encontro de Mello e Santos (2012), ao trazer o exemplo do aluno que está habituado a um processo bem diverso do adotado atualmente, em que o aprendizado adquirido anteriormente, no ensino fundamental e médio, consiste em memorização. No momento em que se ingressa na universidade, somado à aplicação do ensino remoto emergencial, observa-se que o processo pode contribuir para a evasão, pois o mesmo, conforme

analisado neste trabalho, faz com que o aluno tenha que desenvolver um espírito auto investigador, quase autodidata – protagonista de sua aprendizagem – o qual estava um pouco mais inerte por ter apoio e convivência de colegas e professores. Situação que se converteu em busca pela informação por meios digitais, muitas vezes a partir do “copia e cola”, tornando-se mais um problema no desenvolvimento educacional.

O quarto ponto a ser mais selecionado foi a falta da didática dos docentes, indicado por 61,4% alunos, fatia que representa 54 alunos respondentes, sendo seguido pelo problema da falta de da gestão universitária, em que a gama de 57,9%, sendo esses 51 alunos questionados. Isso se aproxima do que os autores Baggi e Lopes (2011) citam que evasão e a retenção são fenômenos causados por multifatores, os quais estão concernentes a questões pessoais dos discentes, aspectos acadêmicos e pedagógicos, e gestão universitária.

A próxima questão mais indicada pela amostra tange o assunto sobre a falta de socialização com os colegas, composta por 56,8%, sendo esses 50 alunos, seguida pela falta de interesse pessoal representada por 55,7%, sendo esses 49 alunos. Relembrando os números, foi observado o aumento da indiferença dos alunos de 13,6% para 23,9% referente à relação com os professores, e um aumento de 14,8% para 31,8% com relação aos colegas.

Problemas pessoais ou familiares também têm uma parcela significativa composta por 54,6%, sendo 48 alunos. Tacca e Branco (2008) trazem esse ponto explicando que a retenção pode gerar não apenas sentimentos negativos como, baixa autoestima, mas também problemas nas capacidades sociais, na aceitação pelos pares e na família, além de problemas comportamentais e emocionais.

Por último, analisamos a questão que tange a falta de estrutura pedagógica, composta pela faixa de 52,3%, sendo esses 46 discentes. Chaves et al. (2009) citam que no Brasil há insuficiência de condições de acesso e de permanência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o que resulta em sucessivas reprovações e evasão escolar, gerando uma elevada defasagem educacional, conforme citado no referencial deste trabalho. Além disso, de acordo com Silva e Neto (2010), o processo de ensino e aprendizagem necessita de envolvimento da instituição, do docente e do discente, em que devem argumentar e experienciar novas alternativas para aumentar a eficácia e eficiência desse processo.

4.3 Estratégias de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial

Nesta seção, apresenta-se qual o grau de importância que estratégias de aprendizagem têm para os alunos, os quais foram orientados a assinalarem as questões de acordo com a relevância do tema.

Quadro 2 – Estratégias de ensino-aprendizagem para engajar o discente no ERE

Questão	Sem Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Planejamento claro das aulas	2,3%	5,7%	10,2%	27,3%	54,5%
Atividades síncronas frequentes (pelo menos uma vez por semana)	4,5%	10,2%	15,9%	27,3%	42%
Atividades assíncronas dinâmicas (ferramentas interativas para trabalho coletivo)	4,5%	9,1%	25%	28,4%	33%
Mais interação dos professores além das aulas	8%	5,7%	15,9%	27,3%	43,2%
Mais interação dos colegas nas aulas	5,7%	9,1%	26,1%	23,9%	35,25%

Fonte: elaborado pela autora.

Constata-se que o ponto relativo ao planejamento das aulas foi o mais apontado pela amostra, sendo considerada sua importância por mais 80% dos alunos, e também como citou a Entrevistada 4: “sugiro que os professores definam de certeza desde o começo do semestre os dias e horários das aulas, para não ter faltas desnecessárias por falta de comunicação”.

Esses dados vão ao encontro do que Beni et al. (2007) dizem que é importante dar atenção aos alunos dentro e fora do ambiente de classe, ser criativo e inovar na preparação e apresentação das aulas e dos trabalhos. Esses podem ser os passos que os docentes tenham de seguir para contribuir com desenvolvimento educacional dos estudantes do curso.

O segundo ponto a ser mais indicado pela amostra foi mais interação dos professores além das aulas. Logo, traz-se a fala do Entrevistado 1 ao mencionar a importância da interação de aluno e professor tanto com aulas síncronas mais frequentes, apontada no quadro 5 pela maioria dos alunos, sendo eles 61 alunos, uma porcentagem de 69,3%:

Eu acho que, pelo menos nas matérias que eu fiz, tem que ter um pouco mais dê puxão de orelha, assim de, não fez vai ficar com a nota baixa. Mas eu acredito que o professor tem que dar mais puxão de orelha em todo o mundo porque uns fazem e outros não tipo com data para entregar as tarefas. Os alunos não atendem aos prazos, e fica por isso mesmo, vão levando, levando e acabam deixando. E outra, tem que ter pelo menos uma aula síncrona por semana, até porque se não distancia muito o aluno do professor (ENTREVISTADO 1).

A seguir, apresenta-se a fala do Entrevistado 2, corroborando com os dados sobre mais interação dos professores também além das aulas, indicada como questão importante para 70,5% da amostra, sendo esses 62 alunos:

Eu acho que os professores deveriam “obrigar” os alunos a participar mais das aulas síncronas. No caso, obrigarem os alunos abrirem a câmera, interagirem com os colegas, interagirem com o professor, falar durante as aulas. Isso aí eu acho de suma importância, porque se não fica só o professor falando e a aula fica totalmente monótona, não é? Então, eu acho que o mais importante, durante a pandemia, é socialização do pessoal tem que entrar na sala e interagir. Eu considero que foi o que faltou durante o ensino remoto (ENTREVISTADO 2).

O Entrevistado 2 também destacou esse ponto como importante que é mais interação dos colegas nas aulas, o qual foi apontado, com relevante importância, para quase 60% da amostra, totalizando 52 alunos.

O que faltou foi a socialização dos colegas, deles sentarem na frente do computador e abrir sua câmera. Da mesma forma como era na aula, aquela descontração pessoal, conversar com o pessoal, trocar ideia, entendeu? Tudo que rolava na aula eu acho que foi o que faltou durante o ensino remoto. Então eu acho que o pessoal deixou de se socializar, deixou até de aproveitar bons momentos ali com a turma durante as aulas. Eu acho que se depender dos alunos isso aí não vai mudar então, então... cabe ao corpo docente incentivar, através de notas de repente, ou arrumar alguma forma de fazer com que o aluno realmente participe da aula. Vai ficar bem melhor caso o ensino remoto tiver que permanecer (ENTREVISTADO 2).

Ainda, a Entrevistada 5 salientou um ponto a ser levado em consideração sobre as estratégias de ensino em que nas aulas síncronas, que pode ter prejudicado a possibilidade dessa interação, visto que a maioria dos docentes utilizou abordagem tradicional de sala de aula:

O ruim são aqueles professores que passam o período inteiro só falando, praticamente um monólogo. Passa meia hora a gente não aguenta mais ouvir. E tem aqueles que ficam assim durante todo o período, mais de hora só falando e falando, dá até sono. Seria muito melhor sintetizar o assunto, a matéria, passar o que é relevante e utilizar

esse tempo pra passar algo mais interessante, tipo um debate, fazer perguntas, algo assim. Não tem interação (ENTREVISTADA 5).

É nítido que o distanciamento social e decorrente aplicação do ensino remoto emergencial interferiu nas relações educacionais do grupo analisado, sendo esse dado evidenciado neste estudo. Em suma, para concluir esta seção, traz-se esses pontos identificados pelos autores Beni et al. (2007) citados no referencial deste trabalho, que a constante integração com os alunos é necessária e de suma importância, pois professores estão aprendendo como atingir o objetivo de ensino e os alunos estão além do conteúdo, valores morais, sociais e éticos proporcionados por essa interação. Como já citado no referencial deste trabalho, os autores também constataram em sua pesquisa que a maioria dos professores procurou criar um ambiente afetivo com os alunos, demonstrando dedicação ao ensino superior e recorrendo constantemente a exemplos da vida real.

4.4 Pontos positivos do ensino remoto emergencial

Este tópico aborda as questões de acordo com seu nível de importância, que indicam os pontos positivos na modalidade de ensino remoto emergencial de acordo com os dados apresentados no quadro 3.

Quadro 3 – Avaliação dos pontos positivos do ensino remoto emergencial

Questão	Sem Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Flexibilidade de horários	2,3%	2,3%	13,6%	19,3%	62,5%
Possibilidade de acompanhar as aulas num ambiente mais confortável	6,8%	5,7%	9,1%	30,7%	51,1%
Evita a necessidade de deslocamento	6,8%	5,7%	10,2%	22,7%	54,5%
Facilidade em acessar informações em outros meios de pesquisa	0%	2,3%	22,7%	25%	50%
Forma da aplicação das avaliações	1,1%	4,5%	19,3%	38,8%	35,2%
Facilidade em conciliar com o trabalho	9,1%	3,4%	18,2%	26,1%	43,2%
Facilidade em conciliar com o ambiente familiar	9,1%	5,7%	17%	25%	43,2%

Fonte: elaborado pela autora.

Analisando as questões acima, nota-se que o ponto positivo mais indicado pelos alunos foi a flexibilidade de horário, sendo este selecionado pela maioria somando 72 alunos da amostra, ponto também evidenciado pela Entrevistada 4 que cita: “O ensino remoto emergencial não me prejudicou, pelo contrário, me ajudou por conta da flexibilidade de horários e facilidade na aprendizagem”. A entrevistada 4 também confirma a facilidade em acessar informações em outros meios de pesquisa, assim como 75% da amostra questionada.

Além disso, as questões sobre a possibilidade de acompanhar as aulas num ambiente mais confortável com 72 e evitar a necessidade de deslocamento com 68 respondentes, também tiveram relevante indicação pelos alunos questionados. Isso sugere que o ERE trouxe mais facilidade no dia a dia dos estudantes relativo à conciliação de tarefas. Isso também se corrobora na fala do Entrevistado 2:

Eu considerei até mais fácil o ensino remoto do que o ensino presencial. Porque o tempo ficou mais versátil, a gente pode organizar as matérias de melhor forma e dentro

da versatilidade do tempo mesmo, porque no ensino remoto em muitas matérias a gente podia fazer as provas e as próprias questões no tempo do aluno (ENTREVISTADO 2).

Quando abordada a questão sobre a facilidade em conciliar com o trabalho, a maioria da amostra considerou um ponto positivo, sendo essa mais de 60%, somando um total de 61 alunos. Além disso, a questão sobre a facilidade em conciliar com o ambiente familiar também teve uma fatia significativa na pesquisa, em que quase 70% dos alunos consideram um ponto positivo, sendo esses 60 alunos questionados. Confirmando os resultados, dialoga-se com a fala seguinte:

Eu gostei muito desse sistema, eu já dava aulas à distância. Portanto, já sou bem familiarizada com o tema. Pra mim ficou tudo mais fácil, posso escolher meus horários, me planejar melhor, posso escolher qual atividade fazer e faço no meu tempo e ainda atendo aos prazos (ENTREVISTADA 5).

Em suma, a análise apresentada mostra que o quesito flexibilidade traz muita facilidade aos estudantes, conciliar tarefas da universidade com as tarefas pessoais ficou muito mais fácil. Uma questão a ser levantada é a forma de aplicação das avaliações. Ao levarmos em consideração a questão sobre a facilidade de acessar informações em outros meios, é levantado um ponto importante que pode ser levado em consideração futuramente, para um melhor planejamento na aplicação das avaliações. Como já citado no referencial Miranda et al. (2015), não são apenas as variáveis relacionadas aos professores e aos alunos que impactam no desempenho acadêmico, é necessário conhecer as variáveis associadas às IES que também podem afetá-lo, pois também deve ser interesse das instituições ter a preocupação sobre a formação de futuros administradores.

4.5 Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto emergencial

Para dar início à análise de dificuldades enfrentadas no ensino remoto emergencial, foram propostas questões para a avaliação do grau de importância de cada uma. Percebe-se que a questão sobre concentração aparece com altos índices reafirmados no item 4.5.2. Manter a concentração na aula síncrona tem uma alta escala de dificuldade para 50% da amostra, indo além 40% dos alunos apontam ter dificuldade em manter a autodisciplina, fatores que nos remetem à análise de Oliveira (2020), ao mencionar que nem professores nem alunos foram preparados para lidar com recursos tecnológicos para o ensino remoto emergencial, mesmo sendo aplicados questionários para saber se alunos teriam acesso a tecnologias e 'internet' para desenvolver seus estudos. Como descreve, isso produziu sobrecarga e ansiedade para os professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes.

Em contrapartida, quando analisamos os dados sobre acesso às ferramentas e à internet, constatamos que a maioria dos alunos não teve problema com esses fatores. Inclusive, 64,8%, o que representa 57 alunos, têm acesso à internet. Relativo ao acesso às ferramentas disponíveis, uma soma de 66 alunos respondeu ter pouca dificuldade ou não ter. Quanto à habilidade na utilização das tecnologias virtuais, mais de 80% dos alunos, sendo esses 74 respondentes, afirmam não ter dificuldades. Mais de 70% da amostra, totalizando 78 alunos, estão bem familiarizados com o Moodle, e mais de 60%, sendo 73 alunos, não têm dificuldades em acessar as aulas remotas. Podemos salientar esses dados com a fala do Entrevistado 2:

O ensino remoto não prejudicou meu desempenho acadêmico pelo fato de os professores estarem bem preparados com as plataformas virtuais e oferecendo um bom suporte ao aluno com relação ao tempo despendido para a aprendizagem do aluno. Então, eu considero que não fui prejudicado, de forma alguma.

Quadro 4 – Dificuldades enfrentadas no ensino remoto emergencial

Questão	Sem Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Manter a concentração na aula síncrona	18,2%	14,8%	17%	22,7%	27,3%
Autodisciplina	17%	14,8%	27,3%	22,7%	18,2%
Comprometimento com as atividades	26,1%	22,7%	18,2%	23,9%	9,1%
Dificuldade em manter contato com os docentes	23,9%	20,5%	19,3%	23,9%	12,5%
Dificuldade no acesso às ferramentas disponíveis	46,6%	28,4%	17%	5,7%	2,3%
Familiarização com o Moodle	78,4%	10,2%	4,5%	5,7%	1,1%
Dificuldade em acessar as aulas remotas	68,2%	14,8%	9,1%	6,8%	1,1%
Habilidade na utilização das tecnologias virtuais	61,4%	22,7%	10,2%	5,7%	0%
Espaço adequado de estudo	38,6%	15,9%	21,6%	13,6%	10,2%
Acesso à internet	64,08%	19,3%	8%	8%	0%
Conciliar com suas atividades profissionais	22,7%	13,6%	14,8%	25%	23,9%
Conciliar com suas atividades pessoais	18,2%	17%	18,25%	22,7%	23,9%

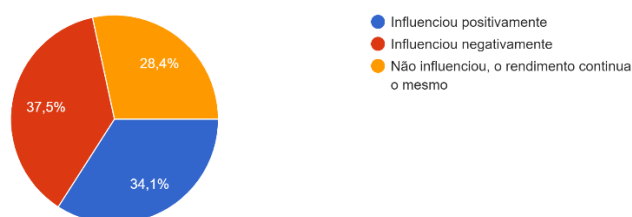
Fonte: elaborado pela autora.

Fatores como conciliação com atividades pessoais e profissionais, também são importantes, no quadro 4 podemos observar que foi muito importante para os alunos, indicando que houve a possibilidade que conciliar melhor as atividades com a aplicação do ERE, dado que foi evidenciado, novamente, no item 4.4 deste trabalho. Para encerrar esta seção de análise, conduz-se à reflexão sobre pontos importantes salientados no estudo do Quadro 4. Fatores como falta acesso à internet e plataformas não foram fatores de dificuldade apontados pelos alunos, talvez viesados pela amostra que participou de forma online. Todavia, cabe destacar que as questões pessoais e comportamentais são determinantes com relação às barreiras e dificuldades enfrentadas pelo alunado com a aplicação do ensino remoto emergencial.

4.5.1 Impactos do ensino remoto emergencial no desempenho acadêmico

Nesta seção são analisados os resultados obtidos sobre o desempenho acadêmico frente ao ensino remoto emergencial relacionado à influência na média acadêmica dos alunos respondentes. Observa-se, no gráfico 3, que o ERE influenciou negativamente uma parcela significativa de alunos, sendo eles 33 respondentes. Em contrapartida, 30 alunos responderam que houve influência positiva e 25 alunos não sentiram influência.

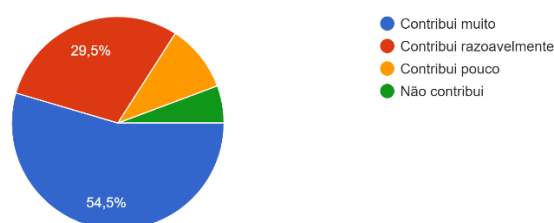
Gráfico 3 – Influência do ensino remoto emergencial no desempenho acadêmico



Fonte: elaborado pela autora.

Enquanto isso, traz-se a análise do quanto o ERE contribuiu para o aumento da exigência do comprometimento dos alunos. No gráfico 4, consta que mais de 80% dos alunos, sendo 74 respondentes, afirmaram que houve contribuição no aumento do comprometimento. Enquanto apenas 15% deles responderam que contribuiu pouco ou não contribuiu.

Gráfico 4 – Contribuição do ERE no aumento do comprometimento do discente



Fonte: elaborado pela autora.

Observando-se a análise anterior, conforme citado no referencial deste estudo, a cultura de avaliação precisa ser permanentemente aprimorada e envolve as lideranças, professores e estudantes, para trabalharem em conjunto no desenvolvimento de objetivos e definição de critérios. A avaliação fornece feedback útil para todos, que pode ser usado para melhorar a aprendizagem, tanto pelos professores, como pelos estudantes (HAVNES et al., 2012). Corroborando com esses autores, o Entrevistado 1 afirma que:

Meu desempenho acadêmico foi um pouco prejudicado porque não teve o professor em sala cobrando e isso, pelo menos para mim, foi uma dificuldade. Teve menos contato com o professor, daí a cobrança foi menor de modo que eu acabava deixando as coisas (tarefas) para a última hora e não saiam tão boas como feitas em sala de aula.

Isso também vai ao encontro do que os autores Leon e Menezes-Filho (2002) mencionam que um dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos são as características pessoais de cada um. Dessa forma, avalia-se que a boa vontade, foco e disciplina são inerentes de cada aluno, e cabe aos professores utilizarem de estratégias para manter o interesse dos alunos durante as aulas, observando a classe e valorizando feedbacks com trabalho em conjunto na busca pelo desenvolvimento de objetivos e definição de critérios (HAVNES et al., 2012).

4.5.2 Impactos de questões comportamentais no desempenho acadêmico durante ERE

Ao serem questionados sobre os efeitos no desempenho acadêmico, os alunos foram orientados a responder questões comportamentais de acordo com seu grau de impacto, utilizando a escala de aproximação com extremos.

Quadro 5 – Aspectos comportamentais e seu impacto no desempenho acadêmico

	1	2	3	4	5	
Alta Satisfação pessoal	22,7%	21,6%	28,4%	15,9%	11,4%	Baixa satisfação pessoal
Autoconfiança	23,9%	33%	18,2%	13,6%	11,4%	Autossabotagem
Autovalorização	19,3%	35,2%	21,6%	14,8%	9,1%	Autodepreciação
Alta concentração	16,6%	22,7%	30,7%	20,5%	12,5%	Baixa concentração
Otimismo	14,8%	37,5%	20,5%	21,6%	5,7%	Pessimismo
Disciplina	14,8%	34,1%	23,9%	20,5%	6,8%	Sem disciplina
Proatividade	15,9%	27,3%	26,1%	21,6%	9,1%	Comodismo

Fonte: elaborado pela autora.

Analisando os resultados do quadro 5, podemos observar a relevância das características apontadas. A escala de extremos traz o quanto o aluno considera o referido ponto relevante quando colocado em relação ao impacto no seu desempenho acadêmico, avaliando-se que a Alta Satisfação Pessoal tem alta relevância, assim como Autoconfiança e Autovalorização.

É importante destacar que o índice de Concentração tem uma gama de 29 alunos, os quais destacam o impacto da falta de concentração, somando 33% dos respondentes. Outro ponto importante a ser observado é a Disciplina e a Proatividade, ambos trazem 48,9% e 43,2%, sendo, respectivamente 43 e 38 alunos respondentes salientando a importância das questões de comportamento em relação ao seu desempenho. Corroborando com o aspecto pessoal relacionado à proatividade, conseguimos observar o quanto esse fator impacta conforme palavras do Entrevistado 2:

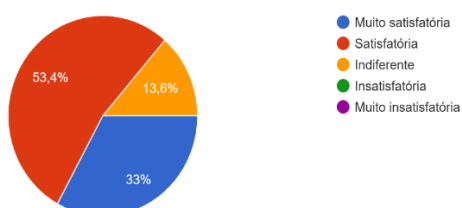
Acredito que o auto aperfeiçoamento faz parte do ser humano e não podemos nos entregar pelo motivo da pandemia, tem que correr atrás das coisas, tanto jamais pensei em trancar o deixo o curso aí devido ao COVID. Por isso, considero que o ensino remoto não prejudicou meu desempenho acadêmico (ENTREVISTADO 2).

Assim, de acordo com Cerutti et al. (2011), autoeficácia diz respeito à percepção do indivíduo sobre a sua capacidade de enfrentar desafios e obter resultados satisfatórios. Além disso, para Teixeira (2008) as escolhas são definidas pelos objetivos que se pretende alcançar. Dessa forma, conclui-se que as variáveis relacionadas ao corpo discente, as quais exprimem características do próprio estudante, são aquelas que podem impactar na determinação de seu sucesso ou fracasso nos estudos (MIRANDA et al., 2015). Para amenizar esses impactos é importante que o corpo docente use de estratégias e associe algumas características próprias à performance das aulas, almejando a eficiência acadêmica a maior participação de seus alunos.

4.5.3 Impactos do ERE no relacionamento com docentes e colegas

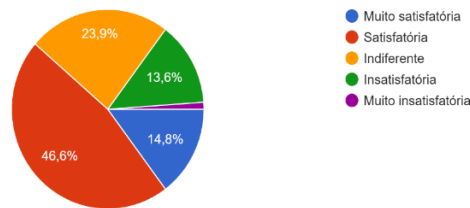
Quando questionados sobre como era a relação com os professores no ensino presencial, 86,4% dos alunos se mostraram satisfeitos, enquanto 13,6% se mantiveram indiferentes. Entretanto, quando partimos para avaliar a relação com os docentes no ensino remoto emergencial, o índice caiu para 61,4% demonstrando que 54 dos respondentes estão apenas satisfeitos. Por conseguinte, surge a probabilidade do aumento da insatisfação da amostra, o qual era inexistente no gráfico 5 do ensino presencial. Corroborando a estes fatos, o gráfico 6 do ensino remoto emergencial mostra o surgimento da classe insatisfeita, representada por 13 alunos, além de ser observado, também, o aumento de 12 para 21 alunos indiferentes à relação com os professores.

Gráfico 5 – Relação com docente no ensino presencial



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 6 – Relação com docente no ensino remoto emergencial



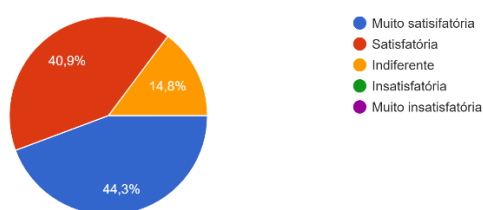
Fonte: elaborado pela autora.

O mesmo ocorre no momento em que analisamos as relações com os colegas. Quando visualizamos o gráfico 7 no ensino presencial, observa-se que mais de 80% dos respondentes estavam satisfeitos com a relação entre os colegas, porcentagem representada por 75 alunos da amostra e apenas 14,8% estavam indiferentes, sendo estes 13 elementos da amostra.

No entanto, o gráfico 8 aponta o surgimento de novas fatias de insatisfação representadas por 12,5% dos alunos questionados. Destaca-se que, mais uma vez, o grau de indiferença dobrou no ensino remoto emergencial sendo representado por 28 alunos.

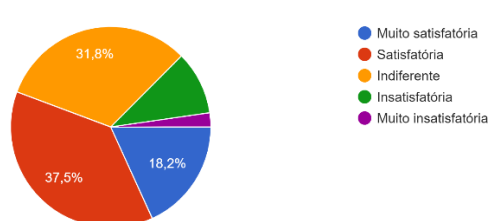
A maior discrepância pode ser facilmente notada quando equiparamos os dois modelos de ensino, em que a fatia de muita satisfação caiu de 44,3% para 18,2%. Esses números são representados por 39 e 16 alunos, respectivamente.

Gráfico 7 – Relação com os colegas no ensino presencial



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 8 – Relação com os colegas no ensino remoto emergencial



Fonte: elaborado pela autora.

Observando os gráficos anteriores, podemos afirmar que o distanciamento influencia negativamente a satisfação da amostra. Nota-se que o relacionamento com colegas e professores tem grande importância não só no âmbito acadêmico, quanto pessoal. A fala da Entrevistada 3 nos traz uma reflexão sobre o assunto:

Eu senti muita falta dos meus colegas, senti falta da energia. Meu dia era cansativo, mas gostava de chegar em sala de aula e encontrar meus colegas. Eu sempre tive notas boas, mas pra mim era bom me preparar para ir à faculdade. Eu tenho colegas que mantenho o contato até hoje, falo com eles seguido, mas muitos nunca mais conversei.

Explorar esses dados de insatisfação nos traz à análise de Soim (2011), na qual o autor aborda que muitos estudantes necessitam de seus professores para se inspirarem e para se sentirem desafiados. Dessa forma, o professor deve desenvolver capacidades para manter o interesse do aluno e efetivar a aprendizagem. De acordo com Araújo et al. (2013), é muito importante conhecer as variáveis de comportamento que afetam o ensino, tanto de forma positiva quanto negativamente. Não obstante, o processo de ensino-aprendizagem é muito importante, pois propicia à instituição a oportunidade de desenvolver políticas educacionais que possam garantir um ensino de qualidade, eficaz e contínuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os impactos da aplicação do ensino remoto emergencial, causado pela pandemia do vírus COVID-19, na atuação acadêmica dos alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa. De acordo com os dados obtidos neste trabalho, o ensino remoto emergencial não interferiu diretamente na retenção e evasão dos alunos questionados os quais já vivenciavam o ensino presencial, todavia, impactou negativamente no desenvolvimento dos conteúdos esperados para a formação em Administração, pois o nível de exigência e cobrança para aprovação foi baixo. Os discentes da amostra pesquisada relatam que aproveitaram esse formato para aprovar mais facilmente nas

disciplinas, mesmo reconhecendo de forma consciente que estavam prejudicando sua formação como administradores.

Especificamente buscou-se identificar o perfil dos alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa. Nesse trabalho obteve resultados, em sua maioria, de alunas e as faixas etárias tem boas divisões, indicando que o público discente está sendo representado por várias idades, inclusive por uma larga faixa de alunos com mais de 30 anos. Ainda, relativo ao perfil acadêmico dos entrevistados, a maioria ingressou pelo ENEM/SISU. O período noturno do curso de Administração possui o maior índice de ingressantes e se observou que uma porcentagem de alunos do turno diurno também migrou para o noturno. Os resultados apresentam que o ano de maior ingresso, de acordo com a amostra, foi o de 2018. Tratando-se das reprovações, os resultados ficaram bem divididos, pois tem-se números expressivos na fatia de alunos que nunca reprovaram, assim como na fatia dos que já reprovaram em, pelo menos, uma disciplina. Por consequência, a maioria destes alunos sentiu-se prejudicada em relação a sua grade curricular, em que alguns indicaram ter cogitado trancar ou abandonar o curso por esse motivo.

No momento em que se aborda as possíveis causas para retenção ou evasão universitária dos alunos em questão, último objetivo específico, observou-se que o ensino remoto emergencial, em si, não exerceu influência negativa sobre uma boa parcela dos discentes. O que se notou foi o quanto a falta de estrutura no ensino fundamental e médio, formação escolar deficitária, além das dificuldades pessoais de aprendizagem de cada um acompanhado pelo seu baixo rendimento, são os principais fatores que impactam negativamente na vida do aluno e surte como possível causa de retenção ou evasão. Outro ponto de importante observação é quando os alunos se referem à didática dos professores. Grande parte deles indica que a estrutura pedagógica interfere diretamente nos quesitos de desenvolvimento, aprendizagem e relacionamento dentro da instituição. A falta dessa estrutura resulta da desistência e até abandono dos alunos, por isso a importância de se estabelecer um diálogo entre alunos, professores e instituição, a fim de reduzir esses impactos.

Assim, quanto ao objetivo de identificar as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas no ERE, os alunos apontam a necessidade de mais planejamento das aulas e disciplinas, apontando que a falta de comunicação com os professores é o segundo fator mais prejudicial em suas opiniões. Além disso, soma-se o fato de as aulas estarem sendo cansativas, na opinião dos alunos, longas, com assuntos pouco interessantes ou monótonos, indicando que os professores devem buscar meios de dinamizar as aulas online. Indo mais além, os discentes apontam que é necessário ter mais aulas síncronas, mas o mais importante é que haja mais interação no ambiente virtual de sala de aula, pois a distância existe, mas estratégias devem ser tomadas para aproximar alunos dos colegas e dos professores, buscando mais participação e colaboração, o que resulta na troca de conhecimentos e na manutenção dos elos de coleguismo.

Também foi objetivo específico da pesquisa apontar pontos positivos do ensino remoto emergencial. Assim, os alunos destacam pontos como a flexibilidade de horários e a possibilidade acompanhar as aulas em um ambiente mais confortável e de escolha do aluno. Além disso, as aulas à distância trouxeram a facilidade de os alunos não precisarem se deslocar à universidade. Pontos que tornam o dia a dia do estudante mais prático, possibilitando um melhor planejamento para a execução das atividades relativas ao curso. Além do mais, pontos relativos à vida pessoal dos discentes também foram afetados positivamente, como a possibilidade de melhor conciliação com atividades profissionais e familiares. Porém, deve ser levada em consideração a questão sobre a aplicação das avaliações das disciplinas do curso, as quais podem estar sendo afetadas pelo quesito de facilidade de acesso à informação por outros meios de pesquisa durante os processos avaliativos. Portanto, vale ressaltar a importância do cuidado e da qualidade da aplicabilidade das avaliações das disciplinas, a fim de manter a qualidade de ensino da instituição.

A respeito das dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto emergencial, outro objetivo específico deste trabalho, foi evidenciado que o acesso à internet e às ferramentas de ensino não surtiram impacto negativo nos discentes, pois pode ser observado que a maioria estava preparada e familiarizada com as plataformas, como Moodle, por exemplo. Em contrapartida, traz-se novamente à tona pontos comportamentais dos estudantes que apontam grande dificuldade em manter a concentração e ter autodisciplina nas aulas. Fato que contribui negativamente para o desenvolvimento acadêmico. Entrevistados citaram que a metodologia de muitos professores é monótona ou cansativa, o que faz com que o aluno perca o interesse na aula e acabe não prestando atenção no conteúdo. Dessa forma, é importante que alunos e professores discutam sobre esses pontos para buscarem uma melhor adaptação ao sistema frente a possibilidade de se seguir mais um período com ERE. Esses resultados também se relacionam ao objetivo seguinte.

Com relação ao objetivo de verificar os efeitos de questões comportamentais dos alunos em seu desempenho acadêmico, a maioria dos alunos apontou o aumento da exigência de seu comprometimento, sendo evidenciado que os respondentes têm questões pessoais sobre seu desenvolvimento e sentem falta de haver mais participação dos professores, não só durante as aulas, mas também com atividades e, principalmente, mais planejamento. Assim, os professores devem observar essas questões, ouvir os alunos e levar em consideração suas opiniões para buscar melhorias nos ambientes de estudo.

Quanto ao objetivo de analisar questões sobre relacionamento em aula antes e pós aplicação do ensino remoto emergencial, foi facilmente evidenciado o quanto o distanciamento prejudicou o grau de relacionamento dos alunos, pois o índice de satisfação no ensino presencial era significativamente alto. Porém, uma forte queda foi observada quando aplicado o ensino remoto emergencial, dando brecha para o surgimento que uma gama de alunos insatisfeitos com a situação. O mesmo se reflete na relação entre colegas, antes bem avaliada pela amostra, hoje traz elevados graus de insatisfação. Deve-se destacar, novamente, que o grau de indiferença também subiu nesse quesito nos levando a concluir que estamos vivendo um momento, não só de distanciamento físico, mas também pessoal dos alunos, em que os mesmos afirmam estarem sentindo-se mais sozinhos na jornada da graduação. Nota-se que a interação entre colegas e docentes inspira, desafia e motiva os alunos.

Como limitação da pesquisa, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), destaca-se a aplicação em formato online através de questionário no Google *Forms*, o que dificultou o alcance da amostra desejada. Além disso, as entrevistas foram feitas também em formato online via WhatsApp ou Google Meet. Alguns colegas não tinham como dispende tempo para se aprofundar mais nas respostas, trazendo algumas limitações na coleta de dados, diminuindo a possibilidade de explorar mais as falas em cada questão.

Como acadêmica do curso de Administração, recomenda-se à Universidade Federal do Pampa que atente aos índices de infrequência a fim de diminuir os casos de evasão ou retenção, seja por meio de comissões de evasão ou retenção ou por meio de núcleos de estudantes que possuem contato próximo aos discentes facilitando a observação do caso e tendo proximidade para diálogo. Essas recomendações estão embasadas nos resultados obtidos os quais mostram a importância da interação e coleguismo no desempenho acadêmico do grupo estudado.

Ademais, é importante reavaliar a estrutura didática das aulas *on-line* para reduzir a insatisfação, como observado durante o ERE, e procurar trazer mais dinâmica às disciplinas, inserindo mais a participação dos discentes nas atividades. Caso seja necessária a aplicação do ensino remoto emergencial novamente, essas ações trarão mais proximidade, abertura de diálogos e troca de conhecimento tanto no ensino remoto emergencial, quanto no ensino presencial. Os professores precisam compreender seus papéis como pessoas importantes na trajetória acadêmica dos discentes. Um professor que consegue observar as dificuldades do aluno, pode ajudá-lo a não desistir, a manter-se no curso e pode ajudá-lo a transpassar as

barreiras do conhecimento, visto que muitos vêm de uma estrutura pedagógica debilitada, saindo, muitas vezes, do ensino fundamental e médio sem base adequada de estudos e com dificuldades de aprendizagem.

Por fim, indico que a universidade se aprofunde mais nas questões do perfil acadêmico dos alunos e estratégias de ensino-aprendizagem, pois a união desses dois fatores poderá trazer novas didáticas e uma melhor estrutura pedagógica a fim de explorar, tomar conhecimento e criar estratégias para evitar as quedas de desempenho e o aumento de desinteresse, principais motivos que levam a evasões e retenções.

REFERÊNCIAS

ABMES. **Na pandemia, 22% das faculdades particulares pausaram atividades e não adotaram o ensino remoto, diz pesquisa.** Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Distrito Federal, maio/2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3768/na-pandemia22-das-faculdades-particulares-pausaram-atividades-enao-adotaram-o-ensino-remoto-diz-pesquisa>. Acesso em: 06 de mar. 2021.

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares et al. Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise de seus fatores determinantes em uma IES privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.

AVANCI, Joviana Q. et al. Adaptação transcultural de escala de autoestima para adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 397-405, 2007.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355–374, 2011.

BENI, P. F.; BRENO, F. R.; VILLELA, L. M.; ESTEVES, R.; JONES, G. D. C.; FORTE, D. Processo de Ensino-Aprendizagem e a Interação de Professores e Alunos em um Curso de Graduação em Administração de Empresas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 345-374, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino.** Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/> Acesso em: 02 mar. 2021.

CARVER, Charles S.; SCHEIER, Michael F.; SEGERSTROM, Suzanne C. Optimism. **Clinical Psychology Review**, v. 30, n. 7, p. 879-889, 2010.

CERUTTI, Fernanda et al. Auto-eficácia entre estudantes universitários ingressantes e veteranos de dois cursos. **Ciências & Cognição**, v. 16, n. 3, p. 57- 65, 2011.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRUZ, Robson Nascimento da. Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 8, n. 1, p. 85-94, 2006.

DAVID, Lamartine Moreira Lima; CHAYM, Carlos Dias. Evasão Universitária: Um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 167-189, 2019.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. Evasão no ensino superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros & UNIMONTES. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

DIEH, A.C.; SOUZA, M.C.; DOMINGOS, L.E.C. O uso da estatística descritiva em custos: Análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 7, n. 12, p. 126-141 2007.

FERREIRA, Helena Catão; FONSECA FILHO, Ari da Silva. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de covid-19. **Observatório de Inovação do Turismo**, Revista Acadêmica, v. 14, n. 4, p. 29-49, dez. 2020.

FREIRE, F.S.; CRISÓSTOMO, V. L.; CASTRO, J. E. Análise de desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES. **Revista Produção Online**, v. 7, n. 4, p. 5–25, 2008.

G1. N° de alunos que abandonam faculdade deve subir após a pandemia e setores poderão enfrentar falta de mão de obra. G1 - O portal de notícias da Globo. Brasil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/13/no-de-alunos-que-abandonam-faculdade-deve-subir-apos-a-pandemia-e-setores-poderao-enfrentar-falta-de-mao-de-obra.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, ago. 2020.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

HAVNES, A. et al. Formative assessment and feedback: Making learning visible. **Studies in Educational Evaluation**, v. 38, n. 1, p. 21-27, 2012.

HODGES, Charles et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review. US-CO, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SEMESP. Instituto. **Mapa do ensino superior no Brasil**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

LIBRELATO, Matheus Henrique do Amaral; POZZA, Renata. **Desempenho acadêmico e características discentes: uma análise dos acadêmicos dos cursos da área de negócios**. 2015. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

MEC. **O que é ensino à distância**. Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-adistancia#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MIRANDA, Gilberto José et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; SANTOS, Elaine Garcia dos. Diagnóstico e alternativas de contensão da evasão no curso de administração em uma universidade pública do sul do Brasil. **Gestão Universitária na América Latina**. Santa Catarina, v. 5, n. 3, p. 67-80, 2012.

OCDE. **A framework to guide an education response to the COVID-19 pandemic of 2020**. Organisation de Cooperation et de Développement Économiques. 2020. Disponível em: https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

PEREIRA, A.S. **Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES**. 164 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SANTOS, G. A. L. et al. A evasão no ensino superior privado: um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira. **Rev. Ciênc. Admin**, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 180-194, 2011.

SOIN, D. Challenges of Information and Communication Technology in Student's Motivation and Learning. **Techno LEARN: An International Journal of Educational Technology**, v. 1, n. 2, p. 205-213, 2011.

TEIXEIRA, Maria Odília. A Escala Multidimensional de Auto-eficácia Percebida: um estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica**, v. 1, p. 141-157, 2008.

USP. **Ensino remoto na USP mostra esforço coletivo para manter qualidade**. Portal USP São Carlos, 2020. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/ensino-remoto-na-usp-mostra-esforco-coletivo-para-manter-qualidade/>. Acesso em 22 de abr. de 2021.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. **Série Estudos**, Campo Grande, v. 1, n. 13, p. 133-148, 2002.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. O Uso da Triangulação na Pesquisa Científica Brasileira Em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Questionário

1– Faixa etária

- Até 18 anos
- De 19 a 21 anos
- De 22 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- Mais de 50 anos

2 – Gênero

- Masculino
- Feminino
- Transgênero
- Não-binário

3 – Naturalidade _____

4 – Se você participou de alguma modalidade de Processo Seletivo Complementar, selecione a alternativa correspondente:

- Reingresso
- Transferência Voluntária
- Portador de Diploma
- Não participei de Processo Seletivo Complementar

5 – Curso de Ingresso

- Administração - Diurno
- Administração - Noturno

6 – Ano de Ingresso: _____

7 – Você se mantém em seu mesmo curso de ingresso?

- Sim
- Não

8 – Assinale seu curso atual:

- Administração – Diurno
- Administração – Noturno

9 – Quantas disciplinas você reprovou no Curso? (Escreva 0, se nenhuma)

10 - Se você já reprovou em alguma disciplina, esta reprovação acarretou em atrasos na sua grade curricular?

- Sim
- Não

11 - Se sim, esse atraso foi motivo para considerar desistir do curso?

- Sim
- Não

12 - Como era a sua relação com os professores no ensino presencial?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

13 - Como está a sua relação com os professores no ensino remoto emergencial?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

14 - Como era a sua relação com os colegas no ensino presencial?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

15 - Como está a sua relação com os colegas no ensino remoto emergencial?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Péssima

16 - Em relação ao seu rendimento (média acadêmica), o ensino emergencial remoto:

- Influenciou positivamente
- Influenciou negativamente
- Não influenciou, o rendimento continua o mesmo

17 - Você considera que o ensino remoto emergencial contribui para o aumento da exigência de comprometimento do aluno?

- Contribuí muito
- Contribuí razoavelmente
- Contribuí pouco
- Não contribuí

18 – Marque com “x” as questões abaixo, de acordo com a importância das mesmas, para avaliar as dificuldades enfrentadas na modalidade de ensino remoto emergencial, usando a escala abaixo

- 1- Sem importância
- 2- Pouco importante

- 3- Indiferente
 4- Importante
 5- Muito importante

	1	2	3	4	5
Manter a concentração na aula síncrona					
Autodisciplina					
Comprometimento com as atividades					
Dificuldade em manter contato com os docentes					
Dificuldade no acesso às ferramentas disponíveis					
Familiarização com o Moodle					
Dificuldade em acessar as aulas remotas					
Habilidade na utilização das tecnologias virtuais					
Espaço adequado de estudo					
Acesso à internet					
Conciliar com suas atividades profissionais					
Conciliar com suas atividades pessoais					

19 - Marque as questões abaixo, para indicar as principais estratégias de aprendizagem para manter o seu interesse nas aulas durante o ensino remoto emergencial, usando a seguinte escala:

	1	2	3	4	5
Planejamento claro das aulas					
Atividades síncronas frequentes (pelo menos uma vez por semana)					
Atividades assíncronas dinâmicas (ferramentas interativas para trabalho coletivo)					
Mais interação dos professores além das aulas					
Mais interação dos colegas nas aulas					

20 - Marque com “x” as questões abaixo, de acordo com sua importância para indicar pontos positivos na modalidade de ensino remoto emergencial, usando a escala

	1	2	3	4	5
Flexibilidade de horários					
Possibilidade de acompanhar as aulas num ambiente mais confortável					
Evita a necessidade de deslocamento					
Facilidade em acessar informações em outros meios de pesquisa					
Forma da aplicação das avaliações					
Facilidade em conciliar com o trabalho					
Facilidade em conciliar com o ambiente familiar					

21 - Marque com “x” as questões abaixo, para classificar, de acordo com seu nível de importância, possíveis causas para a sua retenção ou evasão universitária, usando a escala

	1	2	3	4	5
Dificuldade de aprendizagem					
Dificuldade de socialização com colegas					
Falta de interesse pessoal					
Falta de didática docente					
Falta de estrutura pedagógica					
Falta de apoio da gestão universitária					
Falta de estrutura no ensino fundamental e médio					
Formação escolar deficitária					
Problemas pessoais ou familiares					

22 – Marque questões sobre comportamento abaixo, conforme sua importância, para avaliar como elas afetam no seu desempenho acadêmico, usando a escala de aproximação, compare o seu comportamento em item de extremos comportamentais.

	1	2	3	4	5	
Alta Satisfação pessoal						Baixa satisfação pessoal
Autoconfiança						Autossabotagem
Auto valorização						Autodepreciação
Alta concentração						Baixa concentração
Otimismo						Pessimismo
Disciplina						Sem disciplina
Proatividade						Comodismo

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista

Idade:

Curso de Ingresso:

Curso atual:

Semestre:

1 - Você já chegou a considerar ou optou pelo trancamento do curso durante o ensino remoto emergencial?

2 - Quais motivos mais impactaram para essa decisão?

3 - Em algum momento você pensou em abandonar o curso durante a pandemia de Covid-19? Por quê?

4 - Você considera que o ensino remoto emergencial prejudicou seu desempenho acadêmico? De que forma prejudicou?

5 - Quais foram suas principais dificuldades enfrentadas frente à mudança de ensino presencial para ensino remoto emergencial?

6 - Quais fatores externos você considera que impactaram no seu desempenho acadêmico durante o ensino remoto emergencial?

7 - Quais pontos positivos você diria do ensino remoto emergencial?

8 - Você sentia dificuldade em conciliar seus estudos com o trabalho no modelo de ensino presencial? Por quê?

9 - Você sente dificuldade em conciliar seu trabalho no modelo atual de ensino remoto emergencial? Por quê?

10 – Caso seja necessário mais um ano de ensino remoto, quais as sugestões que você daria para o formato das aulas para que alunos melhorem seu desempenho acadêmico?

APÊNDICE C – Protocolo de pesquisa

Definição do contexto da pesquisa	Escolheu-se o tema devido a necessidade sobre a abordagem do tema. O assunto foi escolhido pois gostaria de pesquisar algo que fizesse alguma diferença dentro da universidade, principalmente de tratando de um assunto pontual e de extrema importância que é o ERE. Logo foi escolhido o público alvo de acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria Acadêmica da universidade.
Escolha e elaboração das fontes de informação	A grande maioria das fontes de informação foram artigos científicos, alguns procurados por mim em sites com Spell e Scielo e Google Acadêmico. Outros foram indicações do professor orientador. Junto ao mesmo foi elaborado o questionário baseado no referencial teórico do projeto.
Técnica de coleta <i>Survey</i>	O Universo populacional foi composto por 253, com uma amostra probabilística simples de 153 elementos. Questionário estruturado contendo 22 questões, sendo obtidos 88 alunos respondentes através de formulário Google enviado pela coordenadora do curso e coordenador do compus para o e-mail institucional, além do compartilhamento em grupos de WhatsApp e redes sociais.
Pesquisa documental	Relatórios de Gestão, Comissão de Evasão e retenção, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC); Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
Entrevistas	Roteiro contendo 10 entrevistas com perguntas abertas. Grupo de respondentes de 5 alunos, sendo 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino com idades entre 22 e 46 anos, feitas através de WhatsApp e Google Meet
Triangulação de dados	Técnica de análise típica de estudo de caso recomendada por Yin. Foi feito o cruzamento das informações obtidas através dos diversos métodos de coleta